

Xai-Xai, 14 de Junho de 2021



Ação de Formação

Didática do plurilinguismo.

Promoção da competência intercultural com a mediação da literatura.

Ana Catarina Monteiro & Maria Helena Araújo e Sá



Didática e Tecnologia na Formação de Formadores



universidade
de aveiro



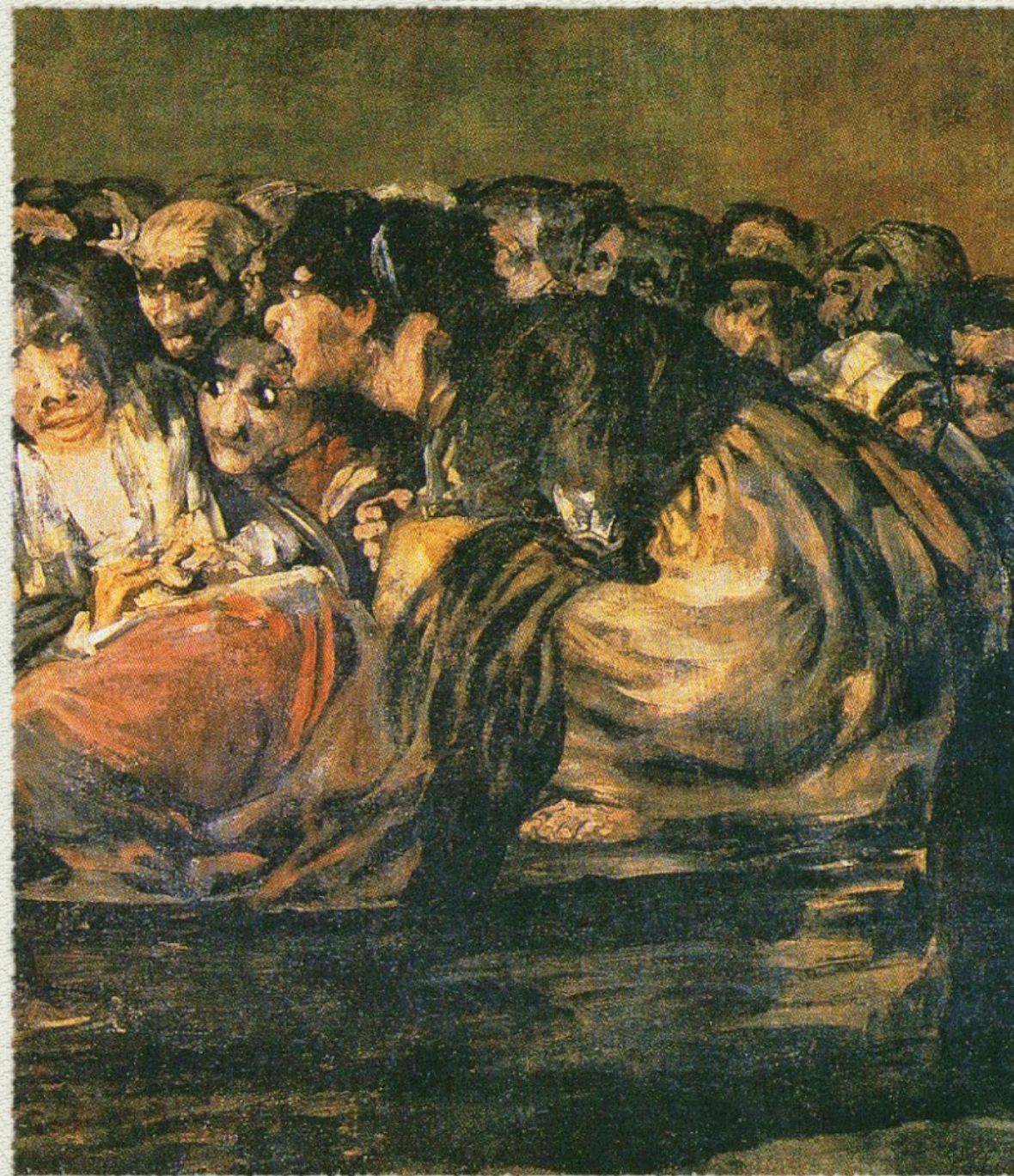
Didática do plurilinguismo: promoção da competência intercultural com a mediação da literatura.

- ♦ **Área:** Didáctica de Línguas / Estudos Interculturais
- ♦ **Autores / Dinamizadores:** Ana Catarina Monteiro & Helena Araújo e Sá
- ♦ **Destinatários:** estudantes da Universidade Save (Xai-Xai - Gaza)
- ♦ **Objectivos:** Promover a reflexão sobre a didática do plurilinguismo; desenvolver as competências plurilingue e intercultural dos discentes; desenvolver metodologias de trabalho colaborativo; e contribuir para a melhoria das práticas educativas ao nível do ensino de línguas.

Mundo Actual

[...] é precisamente aí que se encontra o paradoxo desolador deste século: pela primeira vez na história, temos meios para livrar a espécie humana de todos os flagelos que a assolam, para a conduzir serenamente a uma era de liberdade, de progresso sem mácula, de solidariedade planetária e de opulência partilhada; contudo, ei-nos lançados, a toda a velocidade, na via oposta.

(Maalouf, 2020 p 11)



Goya, Witches' Sabbath (pormenor), 1798



[...] neste século já não há estrangeiros, já só há “companheiros de viagem”. Quer os nossos contemporâneos habitem do outro lado da rua ou no outro lado da terra, estão a dois passos da nossa casa. **Os nossos comportamentos têm efeito na sua carne, e os seus comportamentos têm efeito na nossa.** Se pretendemos preservar a paz civil nos nossos países, nas nossas cidades, nos nossos bairros, e no conjunto do planeta, se desejamos que a diversidade humana se traduza por uma coexistência harmoniosa e não por tensões geradoras de violência, já não podemos permitir-nos conhecer “os outros” de maneira aproximativa, superficial, grosseira. **Temos necessidade de conhecê-los com subtileza, de perto, direi mesmo na sua intimidade. O que só pode fazer-se através da sua cultura. E em primeiro lugar através da sua literatura.** É aí que ele revela as suas paixões, as suas aspirações, os seus sonhos, as suas frustrações, as suas crenças, a sua visão do mundo que o rodeia, a sua percepção de si mesmo e dos outros, inclusive de nós próprios. **Porque ao falar dos “outros” convém nunca perder de vista que nós próprios, quem quer que sejamos, onde quer que estejamos, somos também “os outros” para todos os outros.**

(Maalouf, 2012, p. 112, nosso sublinhado)

Imagens

A capacidade de gerar *imagens* possibilitou que os organismos *representassem o mundo em seu redor*, um mundo com todos os tipos de objetos e com outros organismos; e, o que foi igualmente importante, permitiu que os organismos *representassem o mundo do seu interior*.
(Damásio, 2017, p 112)

◆ Imagens:

- ◆ “construtos sociais” ancorados “em processos históricos, identitários, cognitivos e discursivos” “emergindo e constituindo-se em atividades de linguagem”
- ◆ “dinâmicas, evolutivas, mutáveis e moldáveis na interação”, contextualizadas
- ◆ Imagens, crenças, atitudes - filtro na aproximação à alteridade - interpretação da realidade
- ◆ Peso das imagens na aproximação e afastamento face ao outro (papel interpretativo e accional) - noção de “miroir déformant”

(Araújo e Sá, 2008; Abdallah-Pretceille, 2010)



Alfred Eisenstaedt, *The Kiss*, 1945

Didáctica do Plurilinguismo

- ◆ Língua não é apenas um instrumento de comunicação mas um instrumento de acção social
- ◆ Desenvolvimento de competências comunicativas, pragmáticas, sociais...
- ◆ Ensino-aprendizagem centrado no aluno + Aprender a Fazer, a Ser e a Viver com os Outros
- ◆ Professor - orientador do processo de desenvolvimento de competências plurilingues e interculturais do aluno
- ◆ Didáctica reflexiva e problematizadora

“Didáctica, enquanto domínio científico, é entendida como uma disciplina de interface que visa compreender e intervir sobre o seu objecto de estudo, configurado pelos processos e práticas de ensino/aprendizagem, em situações formais e não formais, de uma dada área do saber, tendo em conta as condições e factores que os influenciam, isto é, as circunstâncias contextuais em que ocorrem.”

—*Araújo e Sá, M. H.*

(2012 Programa da Disciplina Didáctica e Desenvolvimento Curricular I do Programa Doutoral em Educação)

Plurilinguismo e competência plurilingue

Plurilinguismo

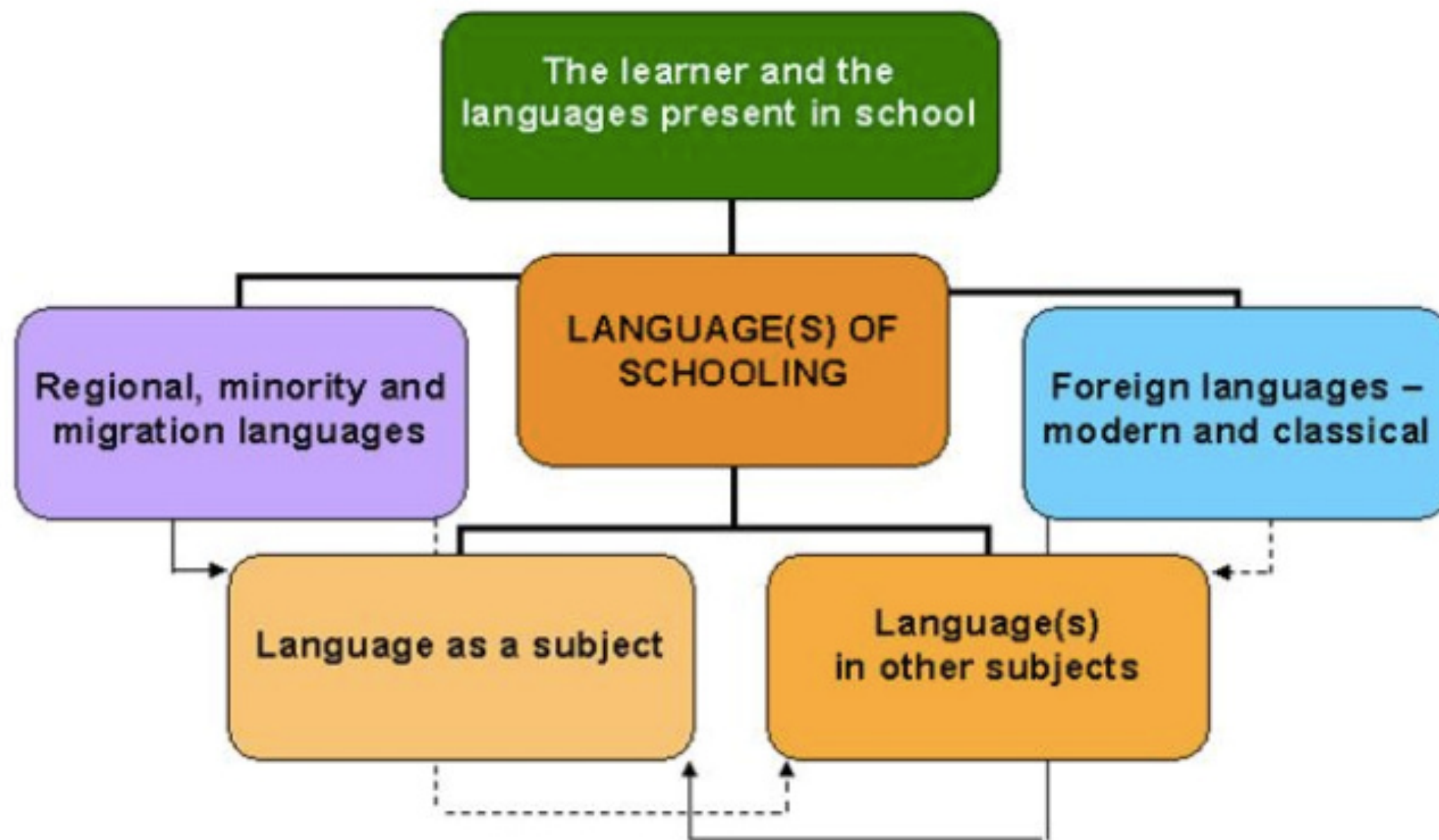
Capacidade dos indivíduos para “falaram” (i.e. incluindo conversação e/ou escrita e/ou leitura) duas ou mais línguas ou variedades de línguas em diferentes graus [de proficiência] e com objectivos diversos ao longo das suas vidas.

(Byram, 2007, nossa tradução)

Capacidade para usar as línguas com objectivos comunicativos e para participar em interacções interculturais, nas quais uma pessoa, tomada como um agente social, tem vários níveis de proficiência em várias línguas e contacta com várias culturas.

(Conselho da Europa, 2001 p.168, nossa tradução)

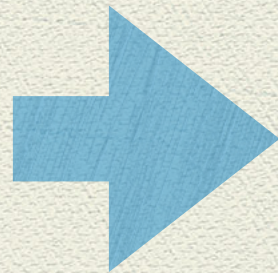
Plurilinguismo e competência plurilingue



Languages in Education, Languages for Education (Coste, Cavalli, Crisan, Van de Ven, 2009, p 6)

Plurilinguismo e competência plurilingue

Competências a
desenvolver nos
alunos



- Gerir a comunicação linguística e intercultural num contexto de “alteridade” (gerir conflitos, resolver problemas, ultrapassar obstáculos, clarificar mal-entendidos, negociar, mediar, saber adaptar-se)
- Construir e alargar o seu repertório linguístico e cultural (aplicar, de forma sistemática, diferentes abordagens de aprendizagem num contexto de alteridade)
- Ser capaz de assumir atitudes de descentramento
- Criar sentido a partir de características linguísticas e culturais que não lhe são familiares
- Ser capaz de assumir atitudes de distanciamento
- Analisar criticamente situações de comunicação e/ou de aprendizagem em que está envolvido
- Reconhecer e respeitar o “outro” e a alteridade (semelhanças e diferenças)

Programa

“Um rosto, uma língua, uma cultura”



Interculturalidade



http://www.australcorrentina.com/radix/noticia_06085_d-a-mundial-de-la-diversidad-cultural-para-el-di-logo-y-el-desarrollo-2.htm

A Interculturalidade parte do pressuposto que **vivemos numa sociedade plural**, na qual se deve **promover o diálogo** entre os povos, as línguas, as culturas existentes no mundo, procurando **reconhecer a complexidade** dessas culturas e a importância das relações entre os seres humanos, **com base no respeito mútuo**.

(Bennett, 2009; Bleszynska, 2008; Byram, 1997; Dervin, 2010, 2015; Níkleva, 2012)

Competência Intercultural

[...] implica agir "together with the others" ao mesmo tempo que se tem consciência de "the otherness of other cultures"

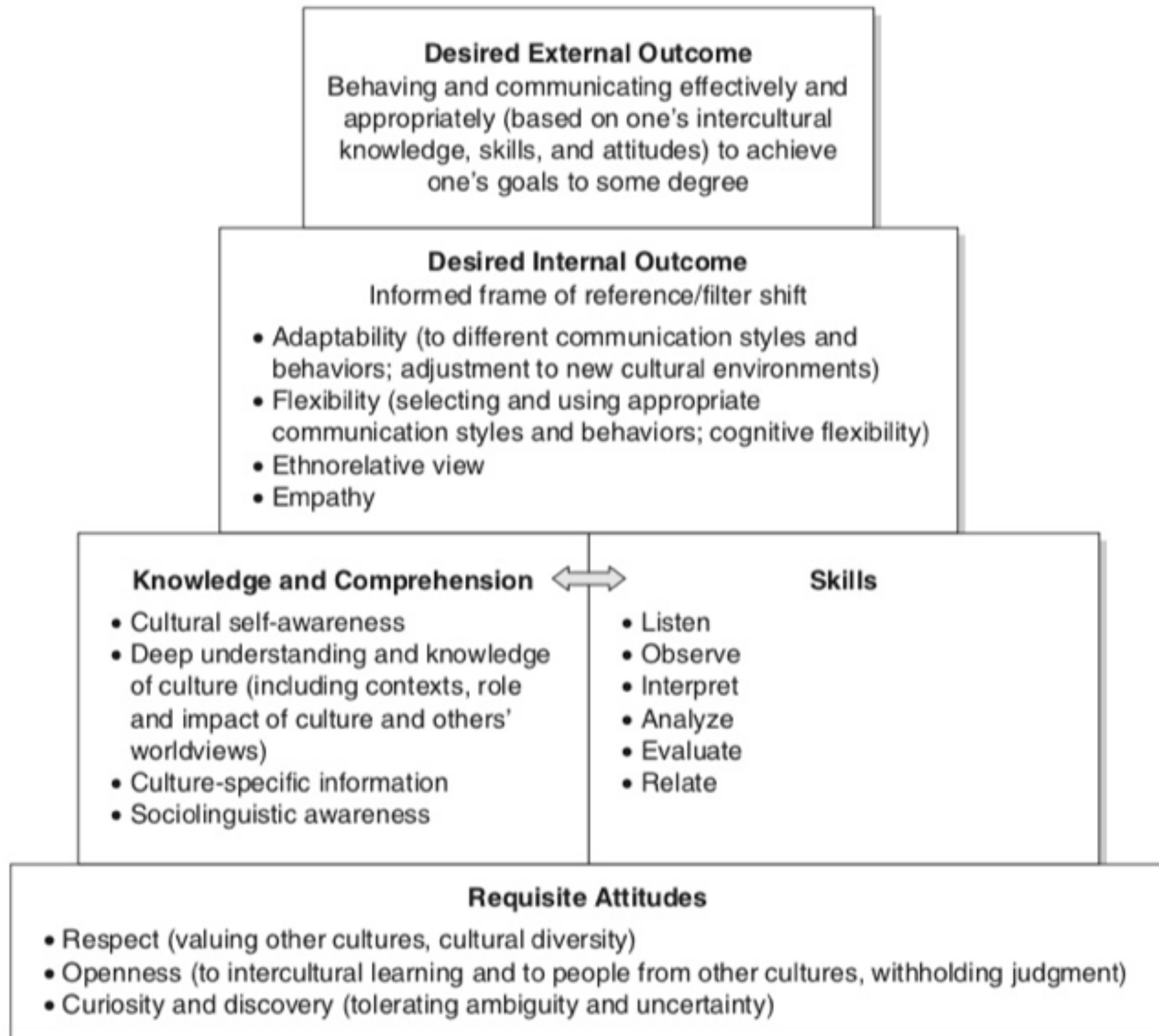
(Byram & Hu, 2013, p. 14)

"the appreciation of the diverse diversities of the self and the other"

(Dervin, 2010, p. 157)

[...] implica atitudes de abertura, reconhecimento e respeito pela diversidade cultural e a habilidade para interagir de forma cooperativa com indivíduos de outras culturas

(cf. Bennett, 2009; Bleszynska, 2008; Nikleva, 2012)



Modelo Piramidal da CI de Deardorff

Competência Intercultural

Tolerância

Vontade de dialogar

Igualdade

Liberdade de expressão

Abertura de espírito

Respeito mútuo

*Capacidade de resolver
conflitos através de
meios pacíficos*

*Vontade e capacidade de
ouvir o outro*

Liberdade de escolha

Diálogo intercultural

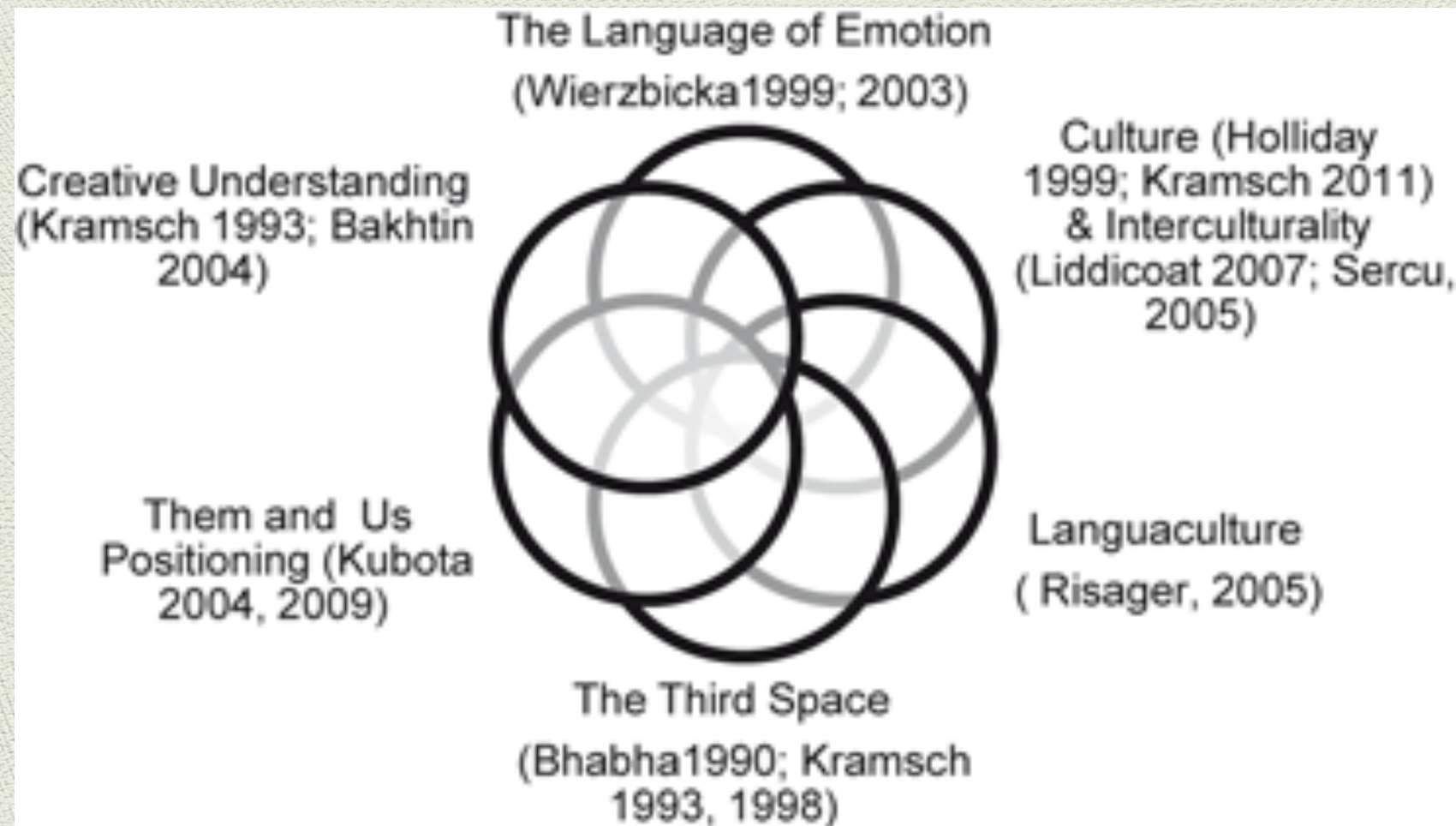
O sucesso do diálogo intercultural requer um grande número de comportamentos facilitados por uma cultura democrática: **abertura de espírito, vontade de dialogar e de deixar os outros exprimir o seu ponto de vista, capacidade de resolver os conflitos através de meios pacíficos e capacidade de reconhecer a validade dos argumentos do outro.**

[...] troca de ideias aberta, respeitadora e baseada na compreensão mútua entre indivíduos e grupos com origens e património étnico, cultural, religioso e linguístico diferentes.

(Conselho da Europa, 2009, p. 13)

Third-Space

- ◆ Criação de espaços de contacto e interação com a alteridade



(imagem de McAlinden, 2014)

Le texte littéraire est un des modes d'accès à la compréhension du monde, c'est un des moyens d'investigation car il est lui-même écriture du monde. Miroir déformant certes, mais miroir quand même, il est un des révélateurs privilégiés pour coder et décoder le monde. (Adballah-Pretceille, 2010, p. 149)



Picasso, Mulher no Espelho (pormenor), 1932

Literatura...

... pode assumir um importante papel no desenvolvimento de uma hermenêutica intercultural ... levando os professores a actuarem como mediadores interculturais

(Bizarro, 2012; Delanoy, 2005; Matos, 2011; Rogalska-Marasińska, 2015; Wąsikiewicz-Firlej, 2012; Zacharias, 2005; Zarate et al., 2004)

- ◆ Permitir a partilha de diferentes pontos de vista
- ◆ Promover a reflexão e o pensamento crítico
- ◆ Permite revelar significados escondidos, valores e crenças
- ◆ Promover a conscientização cultural
- ◆ Proporcionar a partilha de experiências pessoais
- ◆ Permitir interpretações do mundo alternativas
- ◆ Contribuir para a aproximação entre indivíduos e culturas
- ◆ Permitir o acesso à intersecção de múltiplas representações

Exercício 1

Analise as actividades apresentadas e dê a sua opinião crítica sobre essas mesmas propostas.

Exemplos de actividades:

- Literatura Portuguesa e Brasileira
 - ◆ Os portugueses vistos pelos índios
- Literaturas Africanas I
 - ◆ Mulher
 - ◆ Encontro entre culturas -
dramatização

Potencialidades do Texto Literário

As actividades desenvolvidas, através de uma abordagem intercultural, com a mediação do texto literário, contribuem para que os estudantes:

- ♦ reflectam sobre a sua identidade e a identidade do outro
- ♦ desenvolvam o pensamento crítico
- ♦ relacionassem a cultura com a da alteridade
- ♦ expressassem diferentes sentidos de pertença
- ♦ reconheçam a natureza volátil das culturas e das identidades
- ♦ negoceiem significados e imagens
- ♦ desenvolvam a sua capacidade crítica
- ♦ contactem com uma multiplicidade de diferentes experiências e visões do mundo

Exercício 2

Com base das actividades apresentadas, elaborem, em grupo, uma actividade a realizar com os estudantes do ensino secundário que promova a competência intercultural, mediada pela literatura.

Pode usar o texto que se apresenta ou escolher outro texto.

PORQUE OS OUTROS SE MASCARAM MAS TU NÃO

Porque os outros se mascaram mas tu não
Porque os outros usam a virtude
Para comprar o que não tem perdão.
Porque os outros têm medo mas tu não.
Porque os outros são os túmulos caiados
Onde germina calada a podridão.
Porque os outros se calam mas tu não.

Porque os outros se compram e se vendem
E os seus gestos dão sempre dividendo.
Porque os outros são hábeis mas tu não.

Porque os outros vão à sombra dos abrigos
E tu vais de mãos dadas com os perigos.
Porque os outros calculam mas tu não.

Devem trabalhar pelo menos uma das seguintes componentes da CI:

- ◆ curiosidade face ao Outro
- ◆ contraste das suas marcas identitárias com as da alteridade
- ◆ descentramento
- ◆ assumpção de perspectivas etnocêntricas e etnorelativas
- ◆ reflexão sobre estereótipo e preconceitos
- ◆ ... (outro aspecto abordado na formação)

PARA REFLECTIR

As actividades propostas pelos grupos permitem que o aluno...

- ◆ reflecta sobre a noção de identidade?
- ◆ desenvolva o pensamento crítico?
- ◆ relacione a(s) sua(s) identidade(s) e cultura(s) com a do Outro?
- ◆ expresse diferentes sentidos de pertença?
- ◆ reconheça a natureza volátil das culturas e das identidades?

Qual o papel da Educação?

- ◆ Promover uma *educação para a cidadania democrática*
- ◆ Fomentar a *solidariedade e o diálogo intercultural e inter-religioso, e para a igualdade entre as mulheres e os homens*
- ◆ Formar os alunos ao nível da *educação cívica* e para os *direitos humanos*
- ◆ Incentivar *abordagens pluridisciplinares*, reconhecendo o *valor das línguas utilizadas pelos membros das comunidades minoritárias* e promovendo a sua aprendizagem
- ◆ Ajudar a *perceber que a interacção com pessoas com uma identidade social e uma cultura diferentes é enriquecedora*

(Conselho da Europa, 2009, pp. 32-37, nosso destaque)

Referências

- Alarcão, I., Andrade, A. I., Araújo e Sá, M. H., Melo-Pfeifer, S., & Santos, L. (2010). Intercompreensão e plurilinguismo: (re)configuradores epistemológicos de uma Didáctica de Línguas? *Universidade de Aveiro/ CIDTFF/ LALE*, 1–13.
- Andrade, A. I. e Araújo e Sá, M. H. (2001). Para um diálogo entre as línguas: da sala de aula à reflexão sobre a escola. *Inovação*, 14 (1-2), IIE, Ministério da Educação, pp. 149-168.
- Araújo e Sá, M. H., De Carlo, M. & Melo-Pfeifer, S. (2012). Mediation(s) in a teacher training on-line multilingual environment. *The 11th IALIC International Conference*. Durham, Reino Unido, Durham University, 30 novembro-2 dezembro de 2012. Resumo publicado em *Programme*, pp. 15-16.
- Araújo e Sá, M. H., & Pinto, S. (2006). Imagens dos outros e suas línguas em comunidades escolares: produtividade de uma temática de investigação em educação linguística. Em R. Bizarro (Ed.), *Como abordar... A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação* (pp. 227–240). Porto: Areal Editores.
- Bastos, M. (2015). Le professeur interculturel: l'éducation interculturelle des professeurs de langue dans la formation continue. Paris: L'Harmattan.
- Bennett, M. J. (2009). Defining, measuring, and facilitating intercultural learning: a conceptual introduction to the Intercultural Education double supplement. *Intercultural Education*, 20(sup1), S1–S13.
- Bizarro, R. (2012). Língua e Cultura no ensino do PLE/PLS: reflexões e exemplos. *Lingvarum Arena*, 3, 117–131.
- Bleszynska, K. M. (2008). Constructing intercultural education. *Intercultural Education*, 19(6), 537–545.
- Byram, M. (1997). Teaching and assessing intercultural communicative competence. Clevedon: Multilingual Matters.
- Byram, M. (Ed.). (2007). *Plurilingualism in Europe and its implications*. Berlin: British Council.
- Byram, M., & Hu, A. (ed. . (2013). *Routledge Encyclopedia of Language Teaching and Learning*. London & New York: Routledge.
- Castellotti, V., Coste, D., & Moore, D. (2001). Le proche et le lointain dans les représentations des langues et de leur apprentissage. Em *Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références, modèles, données et méthodes* (pp. 101–131). Paris: Didier.
- Delanoy, W. (2005). A Dialogic Model for Literature Teaching. *ABAC Journal*, 25(1), 53–66.
- Delors, J. (1996). *L'Education: un trésor est caché dedans - rapport à l'UNESCO*. Paris: UNESCO.

Referências

- Alarcão, I., Andrade, A. I., Araújo e Sá, M. H., Melo-Pfeifer, S., & Santos, L. (2010). Intercompreensão e plurilinguismo: (re)configuradores epistemológicos de uma Didáctica de Línguas? *Universidade de Aveiro/ CIDTFF/ LALE*, 1–13.
- Dervin, F. (2010). Assessing intercultural competence in Language Learning and Teaching : a critical review of current efforts. Em E. Dervin, Fred & Suomela-Salmi (Ed.), *New Approaches to Assessment in Higher Education* (pp. 155–173). Bern: Peter Lang.
- Dervin, F. (2015). Towards post-intercultural teacher education: analysing ‘extreme’ intercultural dialogue to reconstruct interculturality. *European Journal of Teacher Education*, 38(1), 71–86.
- Eco, U. (1991). *Obra Aberta*. (Tradução Giovanni Cutolo, Ed.). São Paulo: Perspectivas.
- Kramsch, C. (2000). Context and culture in language teaching. Oxford: Oxford University Press.
- Maalouf, A. (2012) *Disordered World*. Trans. Miller, G. New York, Bloomsbury.
- Matos, A. G. (2011). (Re)placing Literary Texts in the Intercultural Foreign Language Classroom. *International Education Studies*, 4(5), 5–9.
- Moscovici, S., & Marková, I. (1998). Ideas and their development: A dialogue between Serge Moscovici and Ivana Marková. Em G. Duveen (Ed.), *Social representations: Explorations in social psychology* (pp. 224–286). London: Polity Press.
- Níkleva, D. G. (2012). Education for Intercultural Coexistence. *ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura*, 188(757), 991–999. Obtido a 22.04.2015 de <http://doi.org/10.3989/arbor.2012.757n5013>
- Rogalska-Marasińska, A. (2015) Developing intercultural openness – how students describe and interpret cultural texts?. *Journal of Language and Cultural Education* 3(1), 159–188.
- Wasikiewicz-Firlej, E. (2012). Developing cultural awareness through reading literary texts. *taikomoji kalbotyra Research Journal*, 1302–1304.
- Young, R. E. (1996). *Intercultural communication: pragmatics, genealogy, deconstruction*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Zacharias, N. T.. (2005) Developing Intercultural Competence Through Literature. *Celt* 5(1), 27–41.
- Zarate, G., Gohard-Radenkovic, A., Lussier, D., & Penz, H. (2004). *Cultural mediation in language learning and teaching*. Strasbourg: Council of Europe: European Centre for Modern Languages.

Obrigada pela atenção!

[...] todas as culturas são incompletas e problemáticas nas suas concepções de dignidade humana. Se cada cultura fosse tão completa como se julga, existiria apenas uma só cultura. Aumentar a consciência de incompletude cultural é uma das tarefas prévias à construção de uma concepção multicultural de Direitos Humanos.

Boaventura de Sousa Santos

A Carta do Achamento do Brasil dá-nos acesso à forma como os portugueses viam os indígenas brasileiros. Como será que os índios brasileiros viam os portugueses? Imagine que era um desses índios e descreva o modo como veria os navegadores portugueses:

O nosso primeiro Contacto com os Portugueses

Quando os portugueses chegaram pela primeira vez no Brasil, estávamos na praia. De repente, vimos barcos chegando com gente muito diferente de nós, ~~que~~ ficámos com medo e chamámos os outros para defendermo-nos deles, pois pensávamos que tinham o objectivo de nos invadir agressivamente e ~~abatar~~^{acabar} connosco; por isso, ~~que~~ fomos com nossas flechas e arcos, prontos para enfrentá-los, mas eles deram-nos sinal que largássemos o nosso material de auto-defesa.

Não conseguíamos falar com eles, pois não falávamos a mesma língua. Eles falavam muito rápido.

Eram homens magros, brancos, tinham nariz achatado, usavam roupa muito pesada e eram muito organizados.

Ficaram connosco durante muitos dias. Comiam, bebiam e ofereciam-nos, mas nós negávamos, porque ainda não tínhamos certeza se eram homens de bem.

Mas, passado muito tempo, ficámos convencidos que não nos fariam nenhum mal, apesar de não sabermos de onde vinham e para onde iam.

Sendo um desses Índios, Veríamos^{los} navegadores Portugueses como pessoas estranhas para a nossa região, uma vez que seriam novas caras. Não seria fácil habituá-^{habitá-los} los em pouco tempo, porque não tínhamos ou não teríamos na mente qual era o objectivo da vinda ^{dos portugueses para a nossa terra} na nossa região. Talvez depois de uma pré-conversa com eles, para ver o comportamento, os hábitos e costumes deles, só assim podíamos ^{socializar com eles} se socializar.

Quando^{1?} mostrarem um mau comportamento, logo à chegada deles, aí só seriam conflitos, guerras e mais, para mostrar que estavam ^{numa} na região que não lhes pertencia.

Em suma quem vem com bom comportamento, também é recebido bem. —

Certo dia, chegaram a esta terra deuses da Terra. Eram pessoas parecidas conosco na sua estrutura física, mas, muita coisa nos diferenciava deles. Vinham cobertos desde os pés até à cabeça, cobriam os pés com artigos duros como se tivessem medo de ^{se} estragar; seu corpo estava coberto de panos de diferentes tamanhos coloridos como as flores da natureza; cobriam as suas cabeças de panos redondos como se tivessem medo do sol, enfeitavam seu corpo com artigos reluzentes como as pedras do mar.

Salavam, mas seus sons eram incompreensíveis para nós. Comiam coisas com sabor das águas do mar e bebiam diferentes líquidos ^{com} aos sabores de difícil descrição. Andavam à vontade, controlando o mundo; eram maus, pois, queriam alguns de nós e não se sabe para ^{qual?} onde, mas também mostravam outra parte, mais humana, sempre ^{quiseram} quiseram compartilhar o que traziam, mas quase tudo não ~~nos~~ ^{as vezes para nós} nos era bom, tinha um sabor extra-terrestre.



Negra

Gentes estranhas com seus olhos cheios
[doutros mundos
quiseram cantar teus encantos
para elas só de mistérios profundos,
de delírios e feitiçaria...
Teus encantos profundos de África.

Mas não puderam.
Em seus formais e rendilhados cantos,
ausentes de emoção e sinceridade,
quedas-te longínqua, inatingível,
virgem de contactos mais fundos.

E te mascararam de esfinge de ébano, amante
[sensual,
jarra etrusca, exotismo tropical,
demência, atracção, crueldade,
animalidade, magia...
e não sabemos quantas outras palavras
[vistas e vazias.

Em seus formais cantos rendilhados
foste tudo, negra...
menos tu.

E ainda bem.
Ainda bem que nos deixaram a nós,
do mesmo sangue, mesmos nervos, carne,
[alma,
sofrimento,
a glória única e sentida de te cantar
com emoção verdadeira e radical,
a glória comovida de te cantar, toda
[amassada,
moldada, vazada nesta sílaba imensa e
[luminosa: MÃE.

Noémia de Sousa (Freudenthal, Magalhães, Pedro,
& Pereira (Org.), 1994, pp. 218-219)

- Distingam as duas visões da mulher negra que são apresentadas no poema: as características "mascaradas" *versus* a sua "emoção verdadeira e radical"
- Preencham os espaços em branco
 - A mulher negra é _____.
 - Todos pensam que ela é _____, mas não é verdade.
 - Ela vive sempre muito preocupada com _____.
 - O seu sonho é _____.
 - O mais importante do mundo para ela é _____.
 - Ela não gosta nada de _____.
 - Ela não sai de casa sem _____.
 - O que a distingue das mulheres de outras nacionalidades é _____.
 - O que ela tem em comum com todas as mulheres do mundo é _____.
- Produzam um pequeno texto ou um poema sobre A MULHER.

- A mulher negra é bónita, trabalhadora, mãe, protectora e respeitosa. *respeitadora? ou respeitosa?*
- Todos pensam que ela é doméstica, mas não é verdade.
- Ela vive sempre muito preocupada com o bem-estar da sua família.
- O seu sonho é ter emprego e uma família.
- O mais importante do mundo para ela é ver a sua família feliz e bem sucedida.
- Ela não gosta de soprer.
- Ela não sai de casa sem cuidar da sua família.
- O que a distingue das mulheres de outras nacionalidades é a cor da pele. (?)
- O que ela tem em comum com todas as mulheres do mundo é o sexo, a maneira de sentir e de amar.

- A mulher negra é sobrelota, batalhadora ✓
- Todos pensam que ela é feticheira ✓, mas não é ^a verdade
- Ela vive sempre preocupada com o seu bem estar da sua ~~femina~~ família?
- O seu sonho é ter paz, liberdade e respeito.
- O mais importante para ela é a sua família.
- Ela não gosta nada de ver os seus filhos a sofrerem.
- Ela não sai de casa sem permissão do seu marido.
- O que a distingue das outras mulheres de outra nacionalidade é a cor. ✗
- O que ela tem em comum com outras mulheres é que todas são mães, capazes de terem mesma liberdade e direitos. ✓

- A mulher negra é igual a todas as mulheres. ✓
- Todos pensam que ela é derrente, atraente, cruel,
mágica, caseira e estática, mas não é verdade. ✓
- Ela vive sempre muito preocupada com o seu
bem estar. ✓
- O seu sonho é ser independente. ✓
- O mais importante do mundo para ela é
ser mãe. ✓
- Ela não gosta nada de ser desvalorizada. ✓
- Ela não sai de casa sem dar orientação ou
organizar a sua casa. ✓
- O que a distingue das ~~outras~~ mulheres de
outras nacionalidades é a maneira de
se vestir. ✓



Apresentem a vossa opinião geral sobre o conto que acabaram de ler.

Indiquem as passagem que vos chamaram mais a atenção e justifiquem a vossa resposta.

Discutam com os colegas os tópicos que a seguir se apresentam:

- Relação do texto com a época colonial;
- Caracterização do feiticeiro;
- Relação da mãe de Godido com o Manuel Costa;
- Comentário da frase: “A vida realiza-se sempre certa onde quer que seja, mas nós não somos suficientemente fortes para o compreender e executar”;
- Comentário da frase final: “Como se não fosse humano um negro pensar que a *vida do negro há-de acabar*”.

Inventem um final para este conto.

Preparem uma pequena dramatização sobre o encontro entre quatro personagens: duas dessas personagens viajaram do século XIX numa máquina do tempo (um moçambicano e um português) e encontraram-se com um moçambicano e um português que estavam a conversar em 2016.

Viagem na máquina do tempo de um moçambicano e
um português do século XIX que se
encontraram com um moçambicano
e um português que estavam
a conversar em 2016

Personagens

PXIX - português do século XIX
MXIX - moçambicano do século XIX
P2016 - português de 2016
M2016 - moçambicano de 2016

submeter alguém a alguma coisa

Estando a conversar um moçambicano e um português em 2016, apareceram duas
pessoas (PXIX e MXIX). O PXIX tinha submetido o MXIX ~~as~~ ^{as} suas vontades; ^{este} ~~uma~~
~~por~~ ^{pois} ~~se~~ ^{que} estava revestido duma capa de esuano e extremamente cansado por ~~passar~~
quase todo o dia a trabalhar.

Logo que os dois grupos se depararam existiu um impacto surpreendente, o P XIX nunca havia imaginado que um branco poderia tornar-se amigo de um negro, por isso disse ao P2016:

— Oh! compadre o que fazes com esse preto? — e o P2016 respondeu: ~~ele~~ ^{ele} é meu amigo e estamos a conversar. P XIX — Amigo? Não pode ser, os negros são escravos e devem subalternizar-se a nós. Em seguida, o mocimbiano do 2016 ^{irritado} com o que o P XIX havia dito, proferiu o seguinte:

— Senhor, saiba que nenhum ser humano, independentemente da cor da pele, cultura e língua nasceu para ser escravizado por outrem, visto que todos os seres humanos são iguais com as suas emoções e sentimentos. O M2016 acrescentou mais ainda:

— O senhor ficaria feliz se eu pegasse ~~na~~ ^{na} coleira de escravo e ~~lhe~~ ^{lhe} submetesse ~~sobre~~ ^{sobre} as minhas vontades? Eu creio que não, portanto, solte-o já.

M XIX — “É isso, eu não quero ser escravo de branco”. — disse o M XIX com voz de alguém que tanto sofreu.

P2016 - ~~A~~gora percebo o quanto estive errado, por isso vou soltá-lo.

P2016 - Faça isso irmão e nada perderá.

M2016 - O mundo precisa de pessoas que vivam em immanência e não de pessoas preconceituosas e com pensamentos fúteis que incitam a violência e ~~uma~~ mau estar entre as pessoas.

